

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO 02/2015

1. **OBJETO:** Acervo documental da Colônia Santa Izabel.
2. **OBJETIVO:** Elaborar parecer sobre o estado de conservação do acervo documental da Colônia, bem como sugerir medidas para a salvaguarda de sua integridade.
3. **LOCALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL:** Colônia Santa Izabel (administrada pela FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais), Citrolândia, Betim/MG.



Figura 1 – No mapa verifica-se a localização de Betim no mapa de Minas Gerais.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Betim#mediaviewer/File:MinasGerais_Municip_Betim.svg
acesso em 27 de janeiro de 2015.

4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

No dia 11 de dezembro de 2014, a convite do Mohan (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase), foi realizada visita técnica na Colônia Santa Izabel

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

em Betim pelos Promotores de Justiça Dr. Paulo César Vicente de Lima, da Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais e Dr. Marcos Paulo de Souza Miranda, Coordenador das Promotorias de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais. Participou também da visita, a historiadora Neise Mendes Duarte. Após a realização desta diligência foram elaborados dois laudos técnicos, um sobre o estado de conservação do Cine-Teatro Glória e outro do Portal, ambos bens relacionados à Colônia Santa Izabel.

Como um desdobramento desta diligência realizou-se uma segunda vistoria, na data de 23 de janeiro de 2015, na Colônia Santa Izabel, a fim de produzir laudo sobre o estado de conservação e integridade do acervo documental da Colônia. Estiveram presentes nesta diligência as analistas em história do Ministério Público de Minas Gerais, Paula Carolina Miranda Novais e Neise Mendes Duarte, que foram acompanhadas por Marco Túlio Freitas Ribeiro - Coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Casa de Saúde Santa Izabel/FHEMIG.

5. ANÁLISE TÉCNICA:

Em visita à Colônia Santa Izabel este setor técnico teve acesso ao Serviço de Prontuário de Paciente – SPP, área localizada no antigo dispensário¹ da Colônia. No SPP é onde está acondicionado o acervo documental da Colônia. Tratam-se, basicamente, de prontuários de pacientes internados no estabelecimento. Segundo o informado pela a funcionária do local, a senhora Anelisa, a regra é que se uma ficha ficar por 10 (dez) anos sem ser consultada ela é enviada para o Arquivo do Estado. Esta funcionária consultou, ao nosso pedido, a quantidade de documentos existentes, tendo sido informado que 6.909 prontuários encontram-se ativos e 13.128 encontram-se inativos. Ressalva-se que para além destes, os documentos mais antigos acerca dos pacientes internados na colônia também se encontram acondicionados no local (décadas de 1930, 1940, 1950, etc).

¹ Estabelecimento para dar, gratuitamente, cuidados e medicamentos aos doentes pobres que podem ser tratados no domicílio.

"dispensária", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/dispens%C3%A1ria> [consultado em 28-01-2015].



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 2 – Fachada do prédio denominado como “Dispensário”. Neste local está o serviço de prontuário de paciente.
Fonte: CPPC.



Figura 3 – Fachada do cômodo que abriga o serviço de prontuário de paciente.
Fonte: CPPC.



Figuras 4 e 5 – Estante com documentos ativos.
Fonte: CPPC.

No primeiro cômodo do SPP estão os prontuários ativos (figuras 4 e 5). No segundo cômodo estão os documentos que foram arquivados, entre eles estão informações consideradas, não só administrativamente relevantes, mas também historicamente significativas. Entre esta categoria de documentos, que necessitam ser preservados, estão quatro livros grandes:

1. Livro de óbito I (1932-1957);
2. Livro de óbito II (1958-2008);

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3. Livro de internação I (1932-1934);
4. Livro de internação II (1932-1939).

Oito livros pequenos:

1. Livro de internação feminino, descrito como "cópia do livro grande";
2. Livro de internação masculino, também descrito como "cópia do livro grande";
3. Livro de Declaração de óbito no período de 2001 a 2009;
4. Livro de internação apenas com pacientes chamados José;
5. Livro de internação apenas com pacientes chamados Maria;
6. Livro de óbito - ordem alfabética (20/01/1932);
7. Livro de óbito - ordem alfabética (21/10/1951);
8. Livro de óbito – capa preta.

Embora na capa destes livros exista uma datação, este setor técnico verificou que as anotações constantes no interior dos livros nem sempre condizem com o período especificado, podendo a data avançar ou retroceder.

Por fim, constatou-se a existência de fichas de pacientes acondicionadas em um armário arquivo de 7 (sete) gavetas, integralmente ocupado por estes documentos. Muitas destas fichas possuem fotos dos pacientes. Portanto, existe, ainda, um acervo fotográfico a ser preservado.



Figura 6 – Fichas antigas de pacientes internados na Colônia.

Fonte: CPPC.



Figura 7 – Registro fotográfico do armário em que se encontram acondicionadas as fichas mais antigas de pacientes. Da primeira a última gaveta estão ocupadas com esta categoria de documentos.

Fonte: CPPC.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

5.1 Acondicionamento:

No ambiente em que os livros se encontram depositados notou-se que não há ampla incidência de iluminação sobre o acervo (figuras 8 e 9), pelo menos não no período que o acervo foi vistoriado. Este aspecto se torna positivo, tendo em vista que embora a luz seja essencial para se ver os objetos de consulta/pesquisa e a sua permanência, por um longo período do dia, seja positiva para a economia de energia, a luz configura-se como um dos principais agentes de deterioração de suportes de natureza frágil. **Os bens objeto deste trabalho encontram-se muito fragilizados.**

A luz visível compreende uma pequena parte do espectro eletromagnético, que também engloba a luz infravermelha, ultravioleta, entre outras faixas. De forma simplificada, pode-se dizer que a luz natural (solar) e as artificiais (lâmpadas incandescentes ou fluorescentes) emitem raios infravermelhos e ultravioletas. Essas radiações, em específico, podem causar tanto a mudança de cor e o desbotamento de alguns papéis e tintas, quanto o enfraquecimento do papel, modificando as suas propriedades mecânicas e os tornando mais quebradiços. O calor emitido pela lâmpada incandescente, em específico, é responsável pelo ressecamento do papel.

Há, contudo, iluminação indireta sobre os documentos acondicionados no local. Não houve instalação de elementos (cortinas - *blackouts*, persianas, insulfilm) para fins de diminuir a passagem de raios solares.



Figura 8 – Estantes de metal nas quais estão acondicionadas as fichas mais antigas de pacientes (décadas de 1930, 1940, 1950).
Fonte: CPPC.



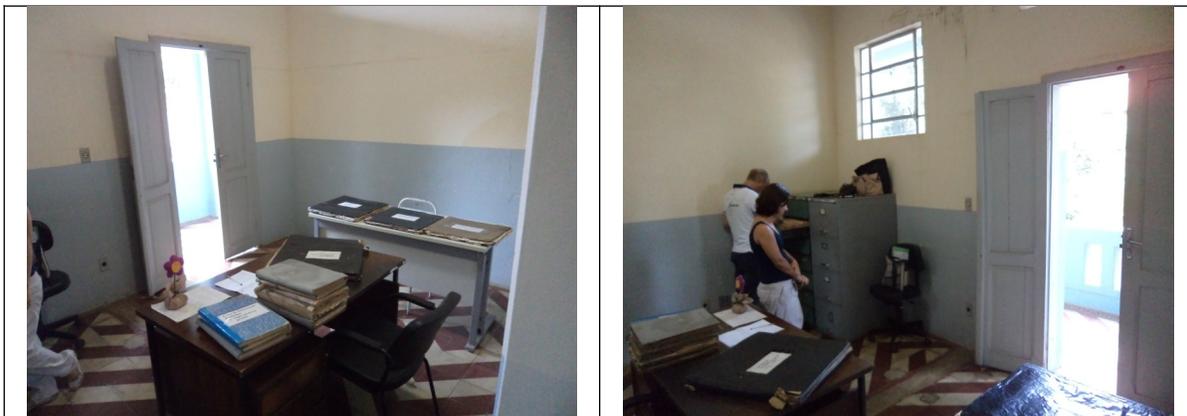
Figura 9 – Transição entre a sala de acondicionamento dos documentos e a sala com espaço para consulta.
Fonte: CPPC.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Observou-se que as estantes utilizadas são de metal. O ideal é que sejam de aço fosfatizado, posto que este tratamento aumenta a resistência do metal quanto à corrosão. **É contra indicado o uso de mobiliário de madeira, pois é facilmente atacado por cupins, colocando em alto risco a segurança dos documentos.**

Os documentos foram dispostos nas estantes de metal dentro de caixa-arquivo, ora em caixa de papelão, ora em caixa polionda. As caixas de papelão apresentam boa estrutura, **mas possuem alto índice de acidez. Dessa forma, a acidez, que é extremamente prejudicial para documentos, pode migrar da caixa para os documentos, acelerando o processo de deterioração destes.** No que diz respeito às caixas poliondas, cabe dizer que, de acordo com o informado em publicação produzida pelo Arquivo Público Mineiro – APM², as pastas poliondas são confeccionadas com material inerte. **Não apresentam problema de acidez.** Porém, de uma forma geral, não é recomendado utilizá-las em locais com altos índices de temperatura e umidade. A umidade retida dentro da caixa, associada às variações de temperatura, acelera o processo de deterioração, viabilizando o desenvolvimento de microorganismos. **Dessa forma, o uso destas caixas é recomendado em ambientes climatizados. Verificou-se que esta sala não possui sistema de climatização.**

A sala anexa ao espaço em que se encontram as estantes possui duas mesas de madeira e dois armários arquivos, sendo que um deles é o demonstrado na figura 7.

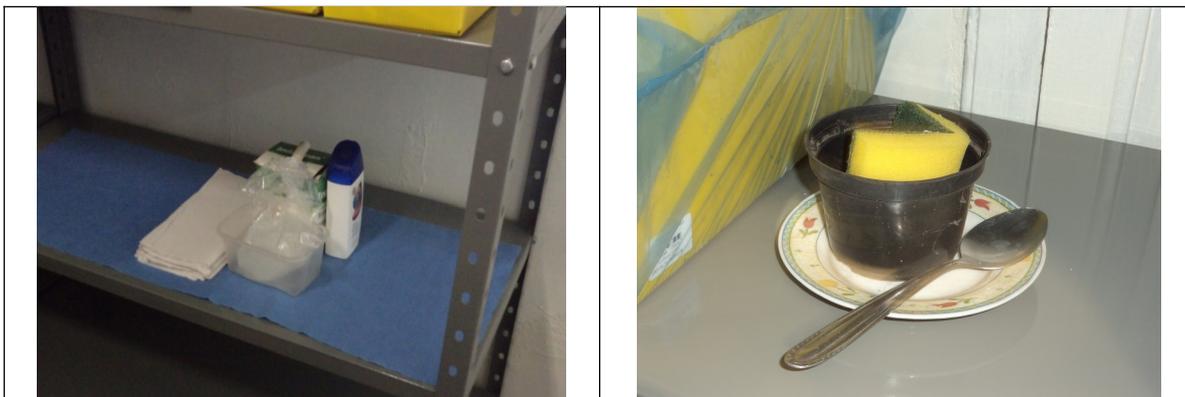


Figuras 10 e 11 – Sala anexa ao espaço onde se encontram as estantes com os documentos.
Fonte: CPPC.

² Disponível em: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Manpres.pdf> acesso em: 29 de setembro de 2014.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Notou-se, ainda, a **presença de produtos de limpeza/higiene armazenados no interior desta sala**, destaca-se que materiais estranhos à coleção não devem ser mantidos no mesmo local do acervo. Utensílios de limpeza enquadram-se nesta categoria.



Figuras 12 e 13 – Produtos e materiais de higiene/limpeza dispostos próximos aos documentos.
Fonte: CPPC.

Não foram notados extintores de incêndio nas salas onde os documentos mais antigos se encontram acondicionados. Como ponto positivo, pode-se dizer que todas as salas são mantidas limpas e organizadas.

Ainda neste espaço verificou-se vestígios de umidade incorreta como, por exemplo, manchas de mofo, bolor na alvenaria – próxima ao teto. Também foi observada bolha na tinta da alvenaria próximo ao chão. Nos foi informado pelo senhor Marco Túlio Freitas Ribeiro – Coordenação do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Casa de Saúde Santa Izabel/FHEMIG, que o forro do espaço havia sido recentemente trocado, tendo em vista que o local possuía infiltração e goteiras.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

	
<p>Figura 14 – Na página anterior, mancha de mofo, bolor na alvenaria próxima ao teto. Fonte: CPPC.</p>	<p>Figura 15 – Na página anterior, bolha na pintura da alvenaria, próximo ao chão, devido à infiltração. Fonte: CPPC.</p>
	
<p>Figura 16 – Detalhe da bolha na alvenaria. Fonte: CPPC.</p>	

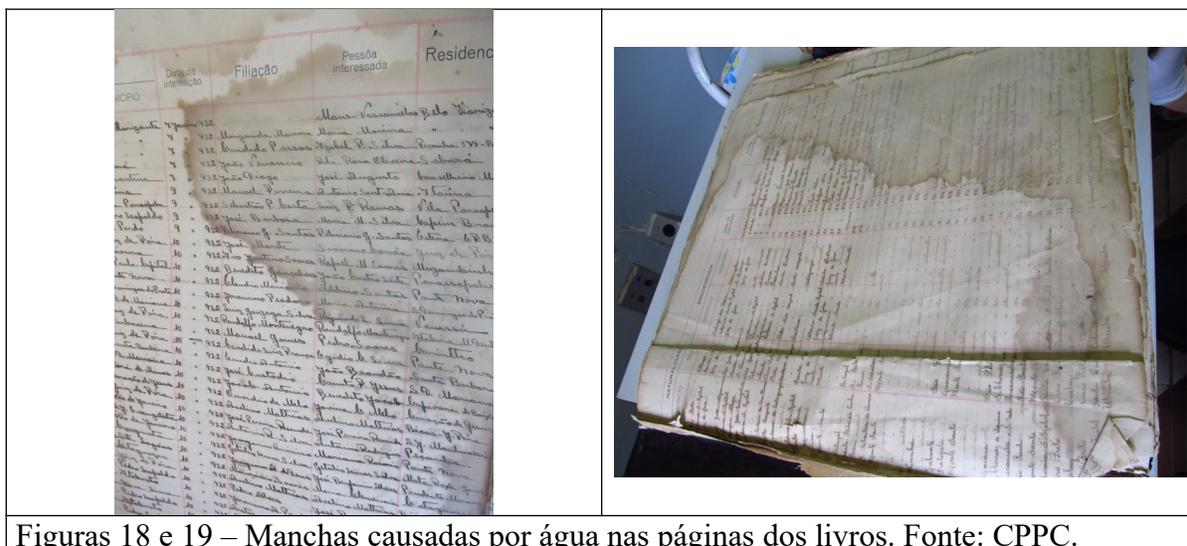
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 17 – Forro encontrado no corredor do dispensário. Verifica-se que as ripas estão deslocadas. Este setor técnico acredita que o forro do SPP pudesse apresentar os mesmos danos, favorecendo a infiltração e o aparecimento de goteiras. Fonte: CPPC.

5.2 Estado de conservação do acervo documental/fotográfico da Colônia Santa Izabel:

O acervo destacado neste trabalho técnico não foi, em sua integralidade, analisado individualmente. **A avaliação do estado de conservação foi feita por amostragem.** Pode-se verificar, nos livros consultados, alguns aspectos recorrentes. No que diz respeito a dano causado por água notou-se manchas em diversas páginas dos livros, indicando a ocorrência de contato direto do documento com água.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico


Figuras 18 e 19 – Manchas causadas por água nas páginas dos livros. Fonte: CPPC.

No que tange a submissão deste acervo às condições de umidade relativa incorreta, notou-se a presença do que pode ser *foxing*. De acordo com definição selecionada da *internet*:

Os pontos de foxing são pontos escuros, causados pela oxidação de micro partículas (traços) de ferro presentes no papel. Essa oxidação altera o pH do papel, tornando o meio ácido, criando-se um substrato propício a proliferação de fungos. Assim, o foxing funciona como um núcleo ou início visível da degradação, ele indica uma probabilidade de aparecerem fungos, sendo um dos primeiros sinais de que algo está errado com o ambiente ou o acondicionamento da obra. Assim, está relacionado também com a presença de umidade elevada e do oxigênio no ar³.

Sobre ataques de microorganismo pode-se dizer, de acordo com artigo escrito sobre controle de pragas, que: “Os materiais à base de celulose ou materiais orgânicos protéicos geralmente são atacados por fungos marcadores, os quais podem causar manchas pela presença de hifas pigmentadas ou pigmentos liberados pela digestão dos alimentos”⁴. A presença de microorganismos foi notada, de forma mais evidenciada, em alguns volumes.

³ Disponível em: <http://www.artprotect.com.br/primeiros-sinais-degradacao-obras-arte.php> acesso em: 6 de outubro de 2014.

⁴ FRONE, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. Controle de pragas. Escola de Belas Artes – UFMG, Belo Horizonte: 2008. p. 6.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 20 – Manchas de *foxing* em página de livro. Fonte: CPPC.



Figura 21 – Manchas de colonização por microorganismo na página de livro. Fonte: CPPC.

Os insetos também atacam o papel em razão da celulose, o dano causado por estes insetos pode ser notado pela presença de orifícios no papel. Embora tenha sido encontrado ataque, não foram encontrados vestígios da presença ativa de insetos no volume analisado.



Figuras 22 e 23 – Ataque de inseto xilófago em livro. Fonte: CPPC.

Observou-se que as páginas encontram-se amareladas, dano que pode ter sido causado por fotoxidação (oxidação da celulose por intermédio da ação da luz), ou em virtude de um processo de deterioração decorrente da acidificação do papel.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

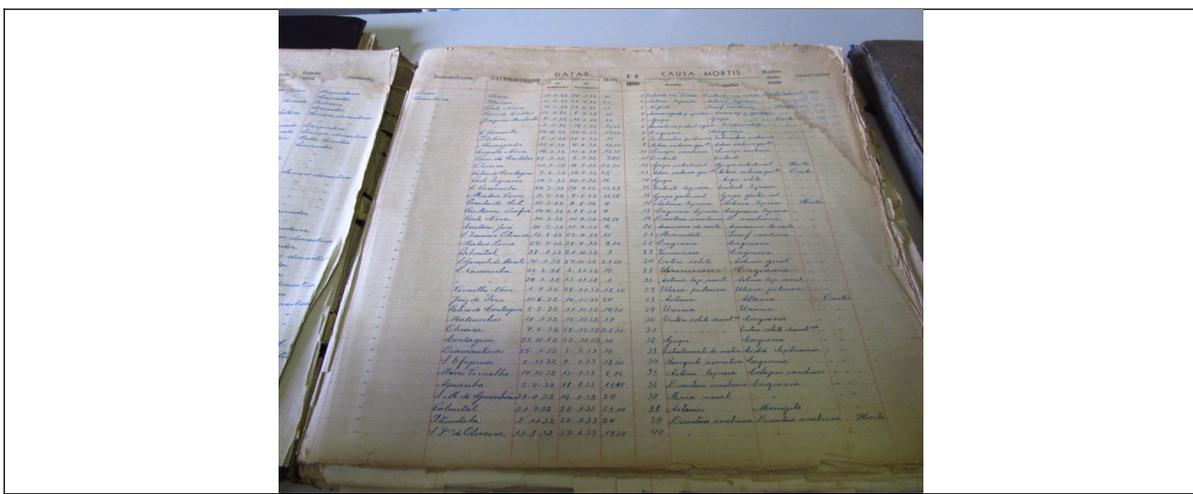


Figura 24 – Amarelecimento do papel. Fonte: CPPC.

Foram notados rasgos em diversas páginas e, ainda, perda de suporte em diversas folhas.

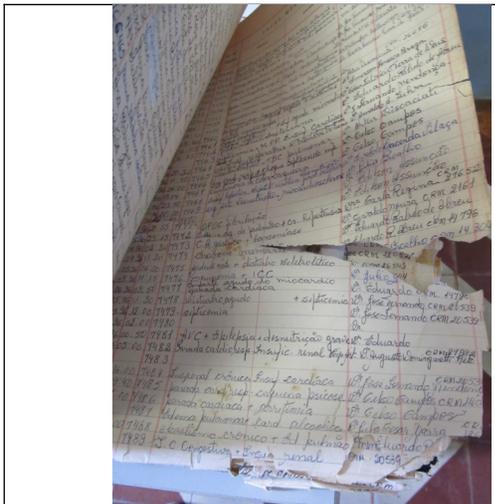


Figura 25 – Página de livro rasgada. Fonte: CPPC.

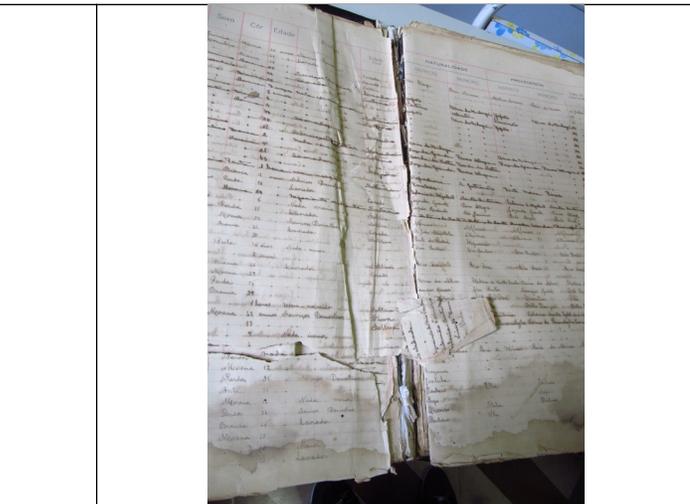
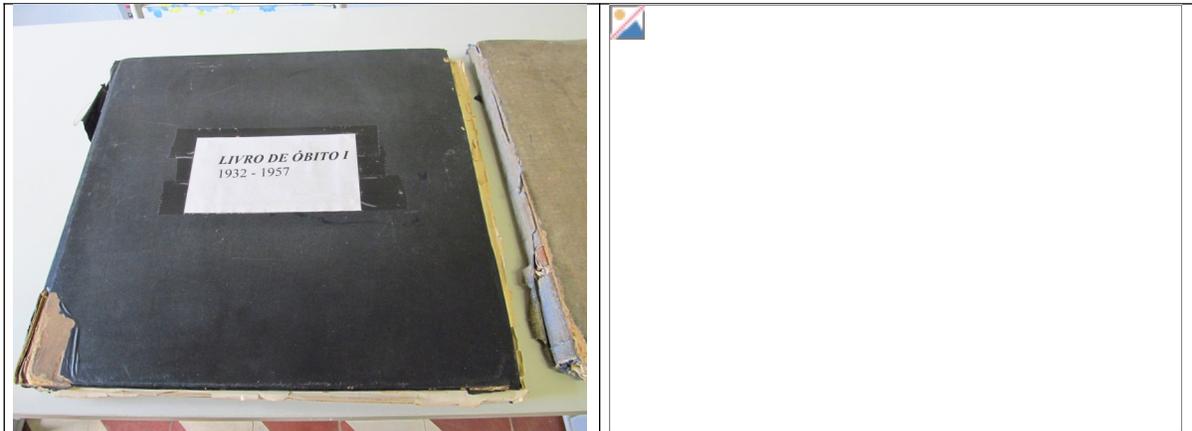


Figura 26 – Página de livro com perda de suporte. Fonte: CPPC.

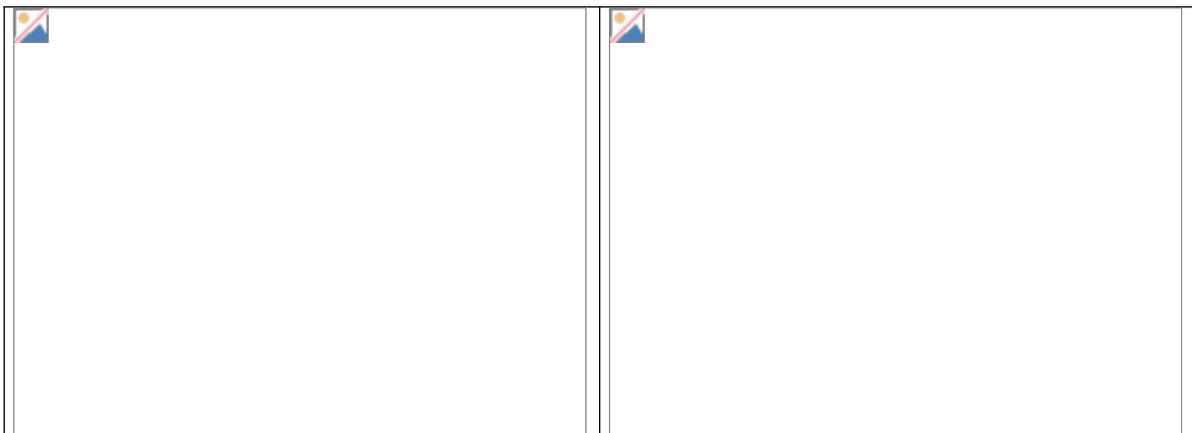
Ainda no que diz respeito ao invólucro externo às páginas dos livros, pode-se dizer que as lombadas de algumas encadernações encontram-se danificadas, várias destas encontram-se rasgadas, ou mesmos tiveram perdas de parte do material, deixando as páginas expostas. Dessa forma perdem sua função protetiva.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 27 e 28 – Danos nas lombadas dos livros.
Fonte: CPPC.

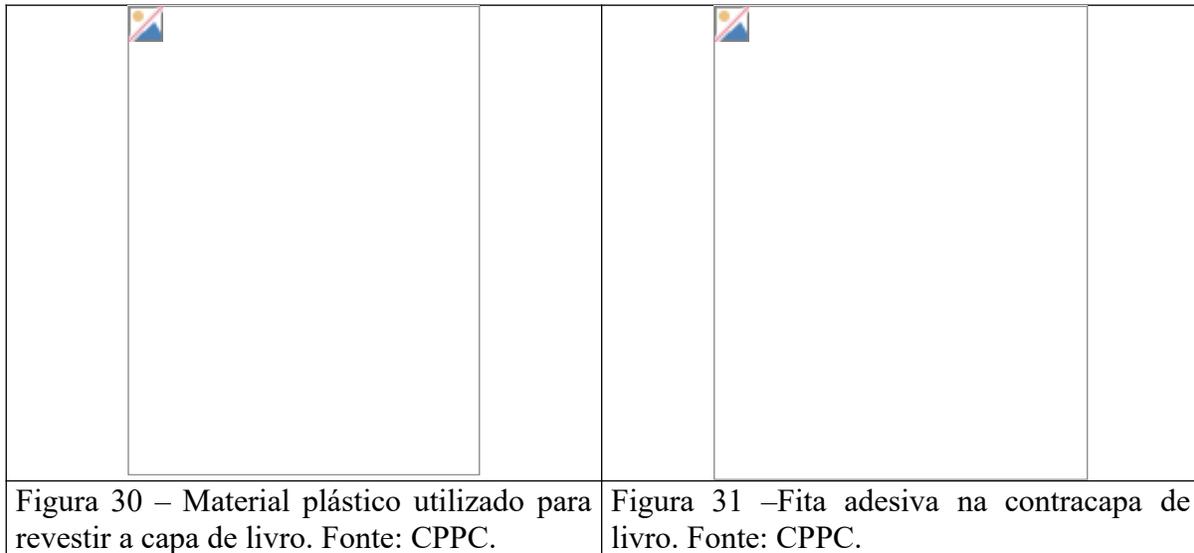
Em função de dano na lombada, a maior parte dos livros necessita ser reencadernada.



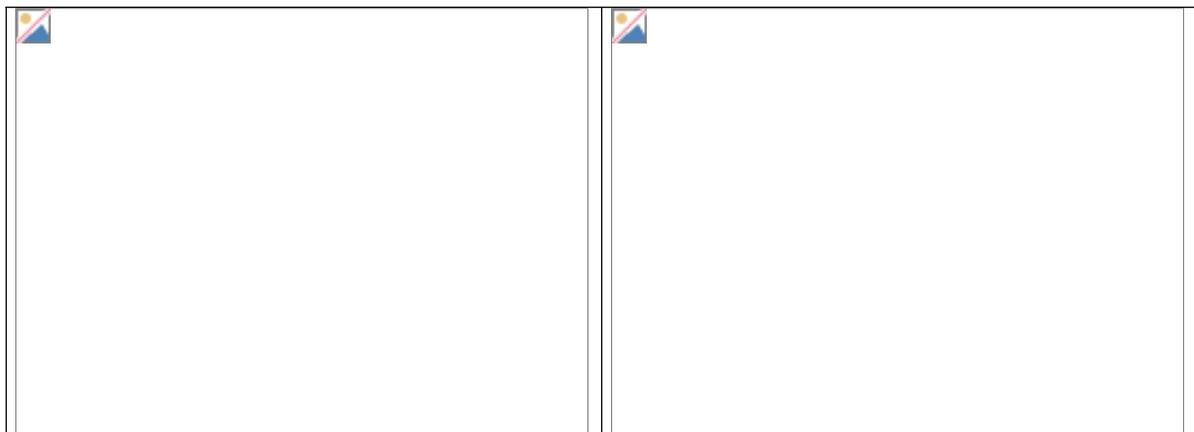
Figuras 29 e 30 – Encadernação danificada.
Fonte: CPPC.

Os volumes de alguns livros foram encapados com material plástico, na cor preta, que foi aderido à parte interna da capa com fita adesiva. Embora não se saiba exatamente qual a natureza do material que foi utilizado para encapar alguns dos livros, acredita-se que não se constitui material adequado para o revestimento dos livros, podendo ser danoso ao material que se pretende preservar.

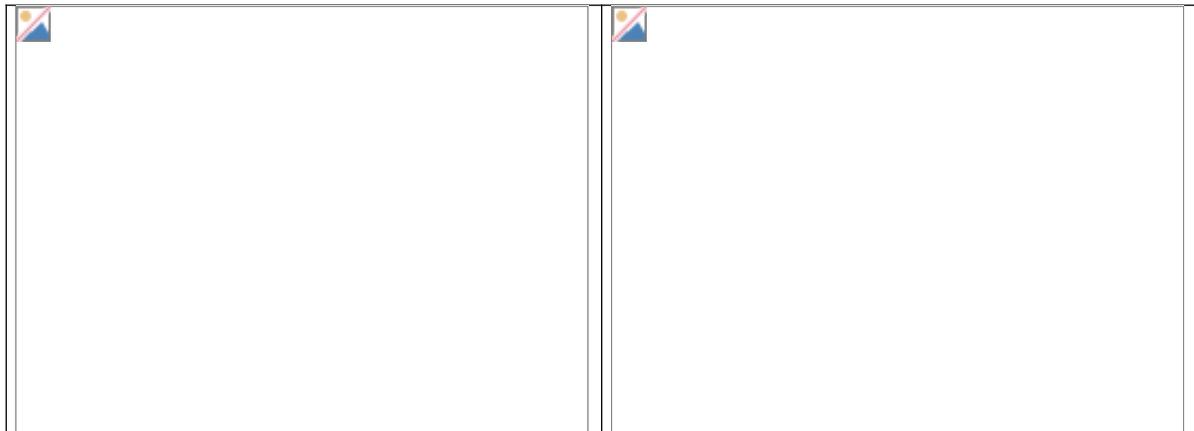
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Algumas páginas também se encontram enrugadas e as terminações das folhas do corte dianteiro (aquelas que ficam visíveis em contraposição as que estão cobertas pela lombada) encontram-se muito danificadas – amassadas, enroladas, quebradiças, amareladas, sujas, entre outros danos.

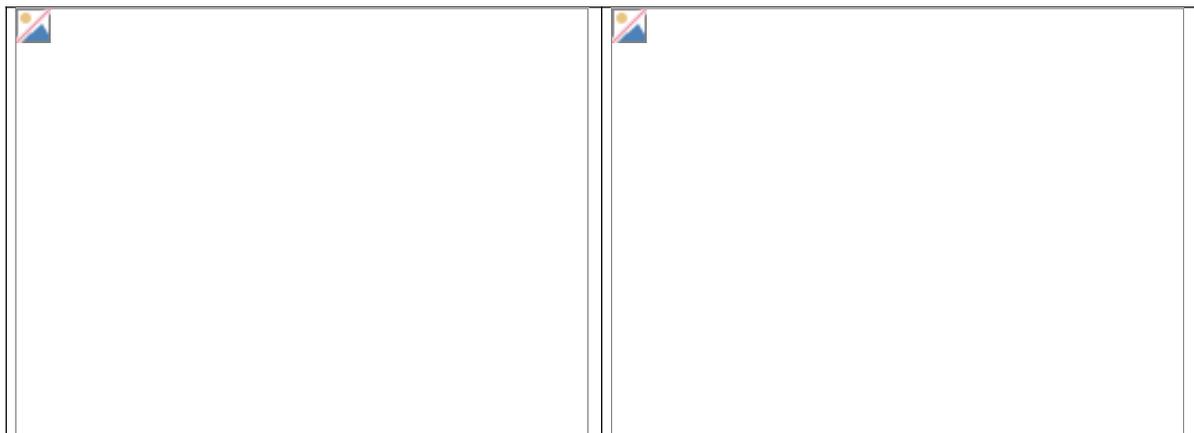


Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

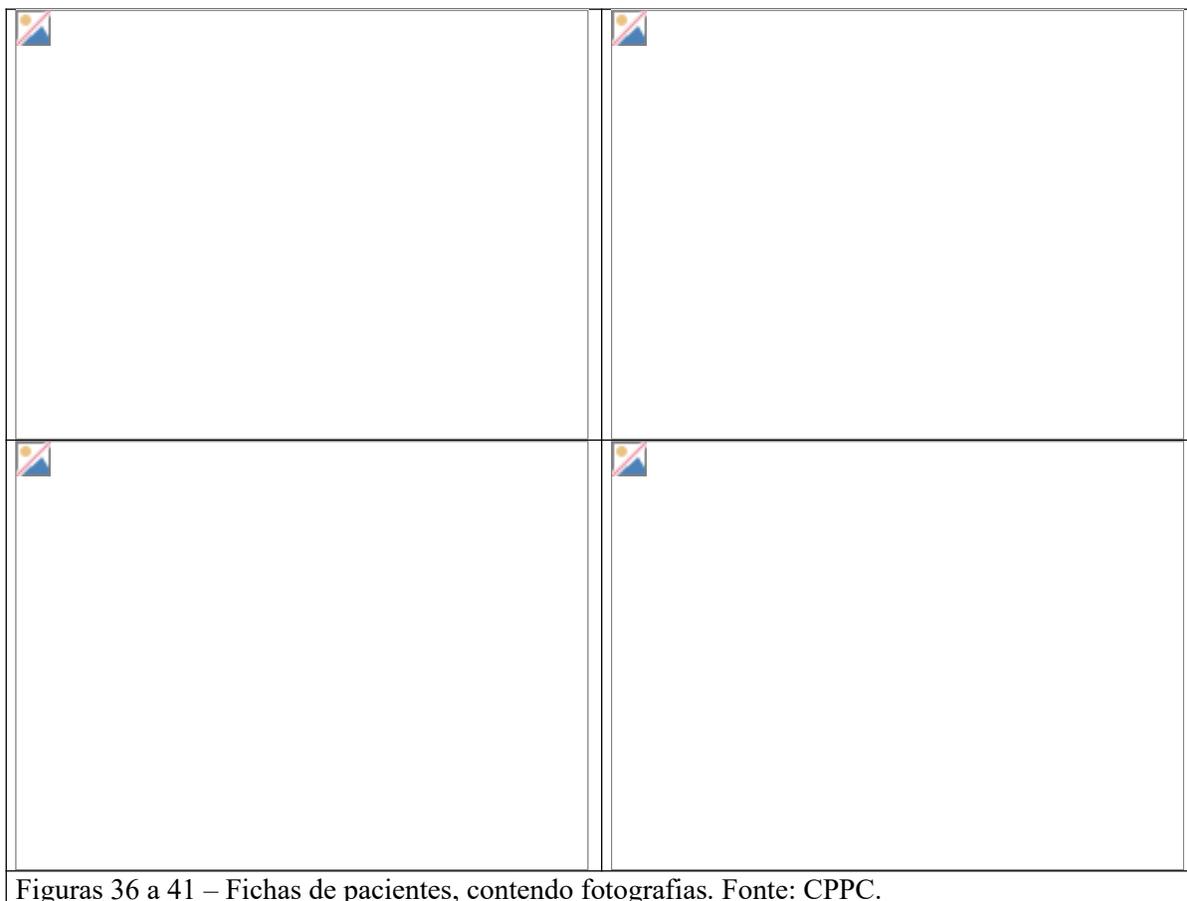


Figuras 32 a 35 – Demais danos observados nas páginas dos livros.
Fonte: CPPC.

Verificou-se, ainda, que a Colônia Santa Izabel possui um significativo acervo de fotografias (3x4) que se encontram inseridas nas fichas dos pacientes. Fotografias antigas necessitam de condições específicas de armazenamento, uma vez que sofrem degradações naturais decorrentes de sua própria composição química. **Este tipo de material não deve ser submetido a ambientes com temperatura ou umidade inadequados. Não se deve utilizar cliques, grampos, colas ou fitas adesivas nas fotografias. Atualmente o acervo fotográfico está submetido a todos estes fatores.**



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 36 a 41 – Fichas de pacientes, contendo fotografias. Fonte: CPPC.

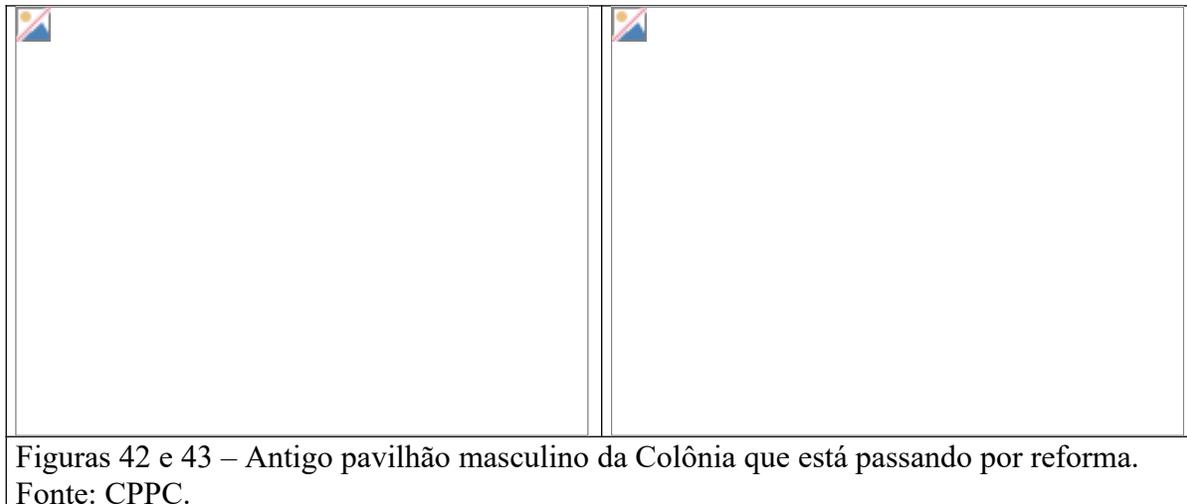
Todo este acervo **não se encontra catalogado/inventariado**. Em razão da fragilidade dos suportes (papel e fotografias) a catalogação torna-se imprescindível para que estes itens não sejam manuseados desnecessariamente. Ou seja, que seja possível tomar conhecimento do conteúdo para viabilizar decisões assertivas de qual documento a se consultar. E também, para que seja possível, se for o caso, rastrear a ausência de algum item do acervo.

Em razão de todos os fatores apresentados, pode-se dizer que o acervo documental/fotográfico da Colônia Santa Isabel encontra-se em péssimo estado de conservação.

Nos foi informado por Marco Túlio Ribeiro, Coordenador do Núcleo de Pesquisa, que as ruínas do antigo pavilhão masculino da Colônia estão sendo reformadas e que poderiam receber, não só o acervo do Memorial da Colônia Santa Isabel, mas também este acervo documental.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Acerca desta possibilidade de realocação do acervo, este setor técnico considera oportuno fazer alguns apontamentos sobre conservação preventiva e acondicionamento.

5.3 Condições Desejáveis de Acondicionamento:

As principais causas relacionadas à degradação de acervo estão relacionadas à ação de agentes físicos (luz, temperatura, umidade), agentes biológicos (insetos xilófagos, fungos, bactérias e roedores), agentes químicos (poluentes e poeira) e mecânicos (vandalismo). Conforme se verificou, a integridade de um acervo está relacionada a diversos fatores.

Inicialmente deve-se argumentar no sentido de se conhecer o material dos objetos que se pretende preservar. Apenas de posse deste conhecimento se poderá identificar as causas de degradação de determinados materiais e as providências a serem adotadas para a execução de medidas relacionadas à conservação preventiva, bem como a minimização e/ou paralisação de processos de deterioração.

A luz é um dos agentes físicos mais prejudiciais para obras de suporte frágil, especialmente para a tela, papel, fotografia. Os danos causados pela ação da luz podem ser minimizados se houver um controle da intensidade da radiação e da duração da exposição dos objetos à luz. Algumas providências básicas devem ser adotadas como, por exemplo, manter cortinas fechadas, reduzir a iluminação artificial ao mínimo possível nos locais onde os acervos estão armazenados, apagar as luzes das salas, entre outras medidas. Existe, inclusive, recomendação da UNESCO sobre o fluxo luminoso recomendado para alguns tipos de materiais. Para suportes frágeis os limites de iluminação recomendados são de 50



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

lux (o lux é a unidade que corresponde à incidência de um lúmen por metro quadrado). Em caráter prático pode-se dizer que esta é uma iluminação razoavelmente baixa. **Conforme se verificou o acervo em análise é composto por material sensível à luz.**

Temperatura e umidade inadequadas podem ocasionar alteração de cores e a aceleração de processos químicos indesejáveis. O papel pode apresentar manchas e ter a sua resistência diminuída, fator que contribui para que este material rasgue com facilidade. Ambientes quentes e úmidos também favorecem o crescimento e proliferação de insetos xilófagos, fungos, bactérias e roedores. **No caso do acervo em análise verificou-se a presença de dano causado por umidade inadequada e por contato direto com água.**

O controle da temperatura e da umidade é descrito como um processo delicado, mas estritamente necessário. É recomendada a utilização de equipamentos de medição adequados como o higrômetro (mede a umidade relativa do ar), higrógrafo (medição e o registro contínuo da umidade relativa do ar) e o termohigrógrafo (medir e registrar a umidade relativa e a temperatura, ao mesmo tempo), utilizados para o **monitoramento ambiental**. A partir deste monitoramento é possível exercer um **controle ambiental** e o seu futuro **gerenciamento ambiental**. A este respeito, existe orientação específica da Superintendência de Museus para se realizar um estudo preliminar do espaço físico de armazenamento, devendo existir projeto de climatização – **este deve se ajustar às condições econômicas**, pois além da implantação existem os **custos de manutenção** – consumo de energia elétrica, reposição periódica das peças, devendo ser previsto a aquisição de equipamento de substituição para caso de pane.

O local de acondicionamento deve ser escolhido com cuidado, o espaço destinado para este fim deve apresentar condições que não ofereçam risco ao acervo. Nesse sentido, deve ser observada a localização das janelas em relação à obra, insolação da sala e condições das paredes externas do prédio. Os objetos devem estar colocados longe de corrente de ar, de portas e janelas. O mobiliário deve ser mantido afastado da parede para facilitar a circulação de ar. No que se refere à limpeza das áreas, não se deve usar pano muito úmido na limpeza do chão. Realização de inspeção periódica nos espaços, sendo verificada as condições das paredes e dos telhados do prédio para fins de identificar a existência de rachaduras, goteiras e infiltrações.

Nos locais de acondicionamento também devem ser observadas medidas de prevenção contra insetos xilófagos, fungos e bactérias, traças e baratas, roedores, bem como estar atento a fatores de deterioração/degradação causados por agentes químicos e mecânicos. Ressalva-se, ainda, que o mobiliário escolhido deve ser aquele que apresente segurança, conforto e durabilidade devendo-se evitar **madeira e priorizar o uso de chapas de aço fosfatizado**, conforme orienta Cláudia Suely Rodrigues de Carvalho.⁵

⁵ CARVALHO, Cláudia Suely Rodrigues. Arquitetura e Segurança. In: COORDENAÇÃO de Documentação e Arquivo do Museu de Astronomia e Ciências Afins. *Apostila do Curso de Segurança de acervos culturais*. Rio de Janeiro, 2010. p. 36.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

5.4 – Valor cultural do acervo:

Localizada no município de Betim, a Colônia Santa Izabel constitui-se num exemplo da política sanitária adotada pelo país na década de 1920, direcionada para a erradicação de doenças contagiosas como o mal de hansen, mais conhecido por lepra. Tratava-se, praticamente, de um ‘campo de concentração’ da saúde, mantido pelo Estado, onde os portadores do contagioso bacilo deveriam ficar isolados preservando a integridade física de toda uma população “não contaminada”. A Colônia de tratamento é tida como a maior da América Latina, tendo recebido quase 5.000 pacientes, segundo informado por Marco Túlio Ribeiro.

Dada sua relevância histórica e simbólica para a comunidade de Betim, o Conjunto Paisagístico da Colônia Santa Izabel foi tombado pelo município e a documentação referente ao tombamento foi encaminhada ao IEPHA/MG nos anos de 1999 a 2001 para receber a pontuação relativa ao ICMS Patrimônio Cultural, tendo sido aprovada em 2001.

O acervo documental da Colônia configura-se como documentação administrativa produzida para fins de registro dos acontecimentos pertinentes à trajetória dos pacientes: cadastro, internação, óbito. Contudo, apresenta informações historicamente relevantes. A princípio, argumenta-se que esta documentação pode ser consultada por filhos de pacientes que foram separados de seus pais e hoje pleiteiam indenização. Mas também se constitui como relevante fonte de pesquisa. A partir da análise deste material é possível obter temas de análises científicas como, por exemplo, quais tratamentos eram feitos na época, quantidade de pacientes por gênero, expectativa de vida, aspectos que permitam discutir a relação da sociedade com estes pacientes, sua condição excludente, entre outras possibilidades.

Atualmente a documentação encontra-se inexplorada, tendo em vista dois fatores: a ausência de uma catalogação que viabilize tomar conhecimento sobre o seu conteúdo, impondo o manuseio da documentação, e o seu precário estado de conservação que inviabiliza o manuseio. Por todo o exposto, constatou-se que o acervo documental da Colônia possui os seguintes valores⁶:

- **Valor histórico.** Possui valor histórico por informar sobre um determinado contexto, configurando-se como um testemunho palpável da história de portadores

⁶ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e Fundações e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

da doença de hansen que estiveram internados na maior colônia de tratamento da América Latina;

- **Valor cognitivo**, que está associado à possibilidade de conhecimento. A existência do acervo faz referência a um acontecimento específico que ocorreu no Brasil, no estado de Minas Gerais, em um município da região metropolitana de Belo Horizonte. Informa sobre o cotidiano dos portadores da doença de hansen. O valor cognitivo também se relaciona com a informação que o objeto pode oferecer sobre ele próprio, conforme se argumentou os documentos possuem não só informações administrativas, mas se constituem como valiosa fonte documental de pesquisa.
- **Valor afetivo**, pois está relacionada à memória ao sentimento de pertencimento das famílias que tem sua história vinculada à internação compulsória de algum membro. Nos livros e nas fichas estão armazenadas informações sobre essas pessoas, favorecendo um sentimento de pertencimento com essa documentação.

Atribuir valor cultural implica fazer uma reflexão sobre o significado dos bens culturais. A existência de "bens culturais" quer sejam materiais, quer sejam imateriais, está vinculada à leitura que o ser humano faz do mundo. Isso significa que ao interpretar e modificar o espaço ao seu redor o homem acaba por criar manifestações e objetos nos quais estão expressos seus valores. Essas criações resultam de um determinado modo de vida, cultura.

Os bens culturais não possuem em sua origem valores específicos que lhes dão um sentido ou significado. O valor de um bem é atribuído por aqueles que dele usufruem, fisicamente ou em contemplação, por isso fala-se em valor cultural. Este valor é criado, estabelecido, moldado, apropriado, constantemente resignificado pelo tempo e pelo valor dado pela sociedade de uma forma geral. Esses valores diversos e acumuláveis são atribuídos, posteriormente, de acordo com os desejos e as necessidades humanas podendo ser gerais ou específicos.

6. Conclusão:



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

O acervo em análise possui valor cultural⁷ ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência, contudo está em péssimo estado de conservação. Portanto, para a proteção e preservação deste acervo **sugere-se**:

- Que o acervo documental (livros, fichas e fotografias) da Colônia Santa Izabel seja alvo de proteção específica pelo município de Betim em função de seu valor cultural. Sugere-se que este acervo seja tombado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural local. Para tal, deverá ser elaborado o Dossiê de Tombamento, por meio de pesquisa e levantamento histórico. Devem ser consideradas as características particularidades do acervo. **O Conselho Municipal de Cultura deverá ainda definir as diretrizes de intervenção para a conservação e manutenção dos bens culturais.** O Tombamento deve ser realizado a partir de metodologia sugerida pelo IEPHA;
- Que a FHEMIG e o município procedam a catalogação/inventário do acervo. Deve haver a produção de fichas contendo a descrição de cada documento, levantamento do conteúdo. Neste aspecto é importante manter um inventário atualizado; mapear e controlar a localização do acervo; documentar toda a movimentação deste por meio de mecanismos específicos;
- Que a FHEMIG e o município providenciem a cópia digital dos exemplares dos livros, das fichas e das fotografias, de forma que seja possível a consulta destes documentos sem necessidade de acesso físico;
- Que o acervo seja acondicionado em local que não ofereça risco à sua integridade;
- Que o acervo seja depositado em um local em que se possa instalar um sistema de prevenção e combate a incêndio que apresente, no mínimo, sistema de detecção e combate a incêndio;
- Que o acervo documental seja mantido sob temperatura e umidade controladas, de acordo com a sua necessidade. Para tal, sugere-se que seja feito o monitoramento e controle ambiental do local que irá receber os documentos, de forma que seja possível o gerenciamento ambiental deste acervo;

⁷ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- Que se evite para o mobiliário de acondicionamento estantes de madeira, priorizando aquelas que são compostas por chapas de aço fosfatizado;
- Que se restrinja as faixas de luz, a que os documentos estão expostos, em tempo e intensidade. Para tal, basta diminuir a luz ambiente, expondo o menor tempo possível os objetos; colocar filtros nas janelas, não utilizar lâmpadas fluorescentes, a não ser aquelas protegidas por uma barreira (filtro U.V.), evitar as lâmpadas incandescentes, pois são muito quentes. Estas devem ficar distantes dos objetos; não expor os objetos ao sol; observar a luz natural incidente e a posição das janelas, evitando que estantes, prateleiras, mesas de estudo recebam os raios solares diretamente (em qualquer hora do dia);
- Que se evite manusear os documentos, mas, em sendo o caso, que isto seja feito apenas se o consulente estiver utilizando luvas;
- Que sejam fabricadas caixas feitas de papeis de **qualidade arquivística** que possuam gramatura alta, entre 250 a 350 gramas/m², para o acondicionamento dos livros. Esta ação se faz necessária em virtude da fragilidade do suporte, e tendo em vista que já se encontra em processo de deterioração;
- As fotografias devem ficar acondicionadas em invólucros de *ph* neutro. O mobiliário para o acondicionamento de acervo fotográfico deve ser de aço com pintura polimerizada, os materiais e os produtos de limpeza mais adequados para esta higienização devem ser definidos segundo a natureza da fotografia, deve haver adequação climática do ambiente;
- Que seja celebrado um convênio entre a FHEMIG, a FUNARBE, o Arquivo Público Mineiro – APM e o CECOR da Escola de Belas Artes – EBA, da UFMG (Professora Bethânia Reis Veloso – 3409-5262/5375) a fim de se intentar um ajuste para que o acervo destacado no presente trabalho técnico seja contemplado em um projeto de conservação e restauro de forma a estabilizar os atuais processos de deterioração e de se criar condições para a sua adequada manutenção-preservação. O projeto deve contemplar a higienização, restauração e conservação preventiva dos documentos, bem como a criação de condições para a sua adequada gestão.

7. Encerramento:





Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 29 de janeiro de 2015.

Paula Carolina Miranda Novais
Analista do Ministério Público - MAMP 4937
Historiadora

Neise Mendes Duarte
Analista do Ministério Público – MAMP 5011
Historiadora

